

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

Congresso nacionalista

Lá está correndo em Vizeu, devendo concluir-se hoje, o quarto congresso do partido nacionalista.

Segundo as informações dadas pela imprensa, a grandiosa assembleia não desmerece das outras do mesmo género, que a têm precedido no Porto, em Vianna e em Braga.

Ali se vê, na qualidade e número dos congressistas, na importância e actualidade das theses, e na profundidade, convicção, serenidade e enthusiasmo com que sam versadas, a verdadeira natureza, orientação, necessidade e valor do partido nacionalista.

Nós, a quem difficuldades invencíveis impediram de assistir pessoalmente a esta brilhante manifestação da vida nacionalista, não deixamos de a acompanhar, cá de longe, com os nossos votos e com as nossas esperanças.

Na verdade, vendo o que vai, desde tantos annos mas principalmente nos últimos tempos, pelos diferentes arraiaes da politica portuguesa; conhecendo a guerra atroz que se fez a um governo mais honesto, que tentou pôr algum dique à impetuosa corrente de desmandos que ameaçam soverter definitivamente o pobre Portugal; sabendo que tudo isto sam fructos do misero estado a que se deixou e fez descer a vida e o senso politico (tomando esta palavra na sua genuína accepção) da nação; comprazemo-nos em considerar como o nacionalismo comprehende e vai realizando a sua missão de educador do espirito público.

Assim, por meio da propaganda dos bons principios, inoculados pacificamente na alma do povo, é que se cria na consciencia de cada um a verdadeira comprehensão do dever social e do interesse collectivo, e se formam e reformam os tam perdidos sentimentos de lido patriotismo.

Assim, que não pela revolução violenta, criminosa e geralmente inefficaz, é que desejamos ver transformada a face desta querida pátria, mãe de tantos heroes, teatro de tam glorio-

sas façanhas, thesouro de tam singulares memórias, e hoje tam apagada e descaída de tam luzidas grandezas.

Por isso aqui deixamos consignada a nossa satisfação pela celebração do congresso nacionalista de Vizeu; a nossa saudação e applauso aos distinctos e patrióticos congressistas; e o nosso vivo desejo—que continuaremos a traduzir em sinceras preces a Deus—de que os trabalhos do congresso sejam coroados de fecundissimos resultados.

Avante por Deus e pela pátria!

A imprensa

E AS

questões sociaes

Saiu ha pouco á luz em Hispanha um folheto firmado pelo nome prestigioso dum bispo, que expende doutrina muito importante para toda a imprensa.

Não podemos deixar de respirar o principal desse substancioso trabalho, que começa por fazer notar que as circunstancias dos tempos exigem da imprensa maior attenção para as multiplices, complexas e interessantissimas questões sociaes.

O jornal é a historia do presente; e a historia de hoje já não é, como ha pouco tempo, a adúladora dos grandes e a esquecida dos humildes, pois penetra nas camadas sociaes e inquire, conjectura, investiga qual foi a condição das multidões, que instituições as regulam, que ideias as animam, que obstaculos venceram e por que vias realizaram o seu destino sobre a terra.

O jornal de hoje não pôde ser o jornal dos que brilham nas alturas, dos que mandam ou estão esperando a vez de mandar. Como ha sombras que matam, ha protecções que tornam impossivel a vida do jornal, que a perde de prompto se não põi clara a sua imparcialidade e independencia, e os seus desejos em servir, não a causa duma pessoa ou dum grupo, mas a causa de todos, o bem do povo, a melhoria, em todas as ordens, da especie humana.

Uma das causas por que se fundam tantos jornaes na provincia e o publico os honra com o seu favor consiste, indubitavelmente, nos receios que os politicos têm dos seus adversarios e o publico das depredações dos politicos que se revezam no poder.

Não subscrever um periodico nas terras de provincia quando elle é orgão dum chefe politico, representa uma desconsideração feita a esse chefe. E é por isso que nas terreolas pequenas pululam as gazetas e ha familias que assignam todos os jornaes para estarem de bem com todos os politicos.

Ora isto é uma indignidade. O jornal é de todos e para todos, é uma empresa collectiva, obra universal em que collaboram todos os opprimidos, tenham uma penna todas as victimas, e se deixe ouvir ruidosa e incansavel a voz de todas as justas reivindicações.

Se o actual, o vivo, o palpitante é sua materia e objecto, nada de mais actualidade que as questões sociaes e, particularmente, a questão operaria.

Escola universal dos tempos modernos, pedagogo inapreciavel na humanidade civilizada, faltaria aos deveres da sua missão educadora contentando-se com photographar as chagas da sociedade e reproduzir o ruido das suas transformações e das suas luctas. Deve encaminhar as correntes da opinião popular, mostrar-lhe o alvo dos esforços uteis e o norte da verdadeira felicidade, assignalar-lhe a via unica do legitimo progresso e descobrir-lhe os abysmos de lagrimas e de sangue onde se afundam os povos que abandonam a senda da justiça.

Como o sol que diariamente banha de luz e torna visíveis todos os objectos, assim é o periodico. Cada um de seus numeros ha de abarcar e conter um dia inteiro da vida da humanidade, uma jornada do caminho da civilização.

Para completar a sua obra de regeneração e de progresso, e, juntamente, para cumprir um dever de gratidão, a imprensa diaria deve preparar o caminho á diffusão de revistas sociaes, formar-lhes ambiente favoravel e propicio e recommendá-las calorosamente sobre tudo aos directores do povo, aos amantes da paz social, aos que querem trabalhar com efficacia na melhoria moral e material dos homens mais pobres a quem a Verdade infallivel chamou bemaventurados e entregou a propriedade do reino dos ceus.

A estas sabias instrucções se deve amoldar a imprensa de hoje, para a qual devem cooperar todos os que se interessam pela elevação moral e material das classes operarias, pela regeneração do povo.

Dr. Arcos.

Sciência religiosa

Os beneficios do domingo

CAPITULO VII

O trabalho do domingo nunca enriqueceu ninguem: pelo contrario, faz mal à familia e nada aproveita ao estado.

1. O trabalho do domingo arruina a familia, desmoralizando-a. Queridos operários, vós não viveis só do vosso próprio trabalho, mas tambem do trabalho de vossa familia. Ora que vem a ser essa familia na desordem da vossa vida? Se vossos filhos estão em idade de trabalhar, seguirão o vosso exemplo, e descansarão segundo os seus caprichos; e vossas filhas deixarão o trabalho, quando os seus prazeres—e quantas vezes os mais perigosos prazeres!—a isso as convidarem. Assim, succederá trabalhades, quando os outros membros de vossa familia descansarem, e descansardes vós, enquanto elles trabalharem.

Se examinardes friamente o resultado desta existência desordenada, desta falta de conformidade, ver-vos-heis obrigados a confessar que a miséria ha de ser necessariamente a sua consequência. Pensai bem no que se passa em vossa casa, ao domingo, quando estais ausente: vossos filhos, reunidos, esperam-vos de balde; e comtudo vós deveis-lhes as vossas lições, o vosso bom exemplo e a vossa vigilância. Assim, elles empregam na desordem e no vicio um tempo destinado a melhorá-los: e depois queixar-vos-heis, quando, na vossa velhice, elles vos abandonarem, vos desprezarem e vos deixarem na miséria. Tal é todavia o futuro que para vós preparais; taes sam os tristes resultados de terdes desprezado a lei do descanso dominical.

Como vedes, o trabalho do domingo é uma causa de ruina para a vossa familia.

2. O estado tambem não ganha com fazer trabalhar ao domingo. Citemos, para confirmar esta asserção, a seguinte circular de Mackau, ministro da marinha francesa em 1843: «Está reconhecido, senhor prefeito, que o trabalho do domingo é desvantajoso para o estado pelo lado da economia. Sabe-se que os operários, mal vigiados por seus superiores, não empregam o tempo como devem: a duração regulamentar do dia é por quasi toda a parte abreviada. Os contra-mestres e ajudantes, empregados em dirigir os trabalhos, sam ordinariamente em numero desproporcionado com o dos trabalhadores: se os objectos confeccionados devem ser immediatamente entregues, as formas habituaes de receber sam necessariamente desprezadas e por isso os abusos tornam-se mais facéis. Finalmente, os homens que estiveram durante seis dias consecutivos occupados em trabalhos custosos têm indispensavel necessidade de distracções e de repouso. Por consequente, se forem privados do necessario descanso, trabalharão nos outros dias com menos ardor; de modo que, bem pensadas as coisas, pouco se ganha, em favor da presteza dos armamentos, com a applicação da medida de que se trata.

«Mas ha outro aspecto, de mais alto alcance, por onde a questão deve ainda ser considerada. O estado tem grande interesse em que todas as classes da sociedade, e nomiada-

mente aquellas que vivem dos salários de cada dia, conservem hábitos religiosos, que sam uma sólida segurança dos bons costumes e que mais efficazmente contribuem para inspirar ideias de ordem e probidade. Os operários dos portos sam geralmente dispostos a respeitar a religião e a cumprir os deveres que ella lhes prescreve: não é pois conveniente que o próprio governo lhes preste occasião de a elles se subtrahirem, e lhes dê o exemplo da indifferença num ponto essencial.»

Por aqui se vê claramente quanto o estado perde com semelhante funesto trabalho. A este respeito muitas vezes a razão tem fallado por órgãos tam diversos como numerosos, tam esclarecidos como independentes.

O estado tambem perde pelo enfraquecimento da saude geral na classe onde o recrutamento militar encontra o maior número de unidades. Tem-se notado, segundo os conselhos de revisão, que a degeneração da espécie é mais rapida nas paes onde se não observa o domingo: ha região, puramente agricola, que dava excellentes homens para a cavallaria, apenas dá, depois do estabelecimento de fábricas e manufacturas em que o domingo não é respeitado, o contingente da infantaria. Eiz o que faz que os grandes centros industriaes têm pedido energicamente o repouso do domingo. Nisto, como em tudo o mais, os interesses religiosos estão de accôrdo com os interesses materiaes; e fazer que se respeitem uns é assegurar os outros.

(Continua.)

O congresso da Covilhã

Uma pleiade brilhante de oradores vem honrar o Congresso com a sua palavra—importantes adhesões—O estado maior do movimento catholico encontrar-se-ha na Covilhã—Novas instrucções da Commissão.

Approxima-se a realização do terceiro Congresso das Aggregações Populares Catholicas; o enthusiasmo cresce dia a dia e manifesta-se em valiosas e significativas adhesões, em cartas de incitamento que chegam de toda a parte.

A Commissão está immensamente grata á deferencia com que têm sido attendidos os seus convites e continua incansavel na faina dos preparativos envidando os seus melhores esforços para evitar faltas e para proporcionar aos illustres visitantes da Covilhã motivo para colherem agradaveis impressões desta terra com justos fóros de hospitalidade. Para corresponder á anciedade de quantos vêm honrar o Congresso, embora não esteja completa, nem definitivamente organizada, vamos tornar publica a lista do luzido corpo de

Oradores

que abrilhantarão as sessões. Sam nomes justamente consagrados no meio catholico do nosso pais e cuja apresentação seria superflua. Basta citá-los para reconhecermos os brilhantes paladinos que no jornalismo, na cathedra, na publicação, na tribuna popular e até no parlamento tem propugnado incansavelmente em prol das legitimas reivindicações das classes operarias.

Acham-se até agora inscriptos os

seguintes senhores, com as theses adeante designadas:

Dr. Alberto Pinheiro Torres—*Necessidade de um código de trabalho. Sua organização. E ainda esta: Necessidade da união das forças vivas em Portugal para acudir ao restabelecimento da ordem moral e social do país.*

O jornalista Anthero Pacheco da Silva Moreira—*Necessidade da Boa imprensa: meios praticos para a sua diffusão: organização de centros que promovam a venda avulsa dos jornaes catholicos.*

Dr. Antonio Mendes Alçada de Moraes—(these de interesse local) *Meios de obviar á crise operaria na Covilhã e remedios a applicar.*

Dr. Arthur Bivar, que não se occupando particularmente de these alguma do programma, apresentará o funcionamento da maior aggremação catholica popular—A Cruzada—de que foi incansavel organizador.

Conego dr. José Alves Correia da Silva—*Conferencias de S. Vicente de Paulo e organização da beneficencia nas aggremações populares catholicas portuguezas.*

Dr. José Pedro Dias Chorão—*Alcoolismo e Tabagismo: meios de os combater.*

Dr. Manuel Mendes da Conceição Santos—*Conveniencia de se constituir uma commissão central permanente, á semelhança da antiga «Obra dos Congressos» em Italia.*

Dr. Manuel Pereira Lopes—*Obra do Patronato.*

O jornalista Zuzarte de Mendonça—*Organização de um grupo de conferentes que tomem a seu cargo fazer missões de propagação nas Aggremações Catholicas do País.*

E' com verdadeira satisfação que a commissão dá conhecimento destes nomes, porque sam incontestavelmente a mais solida garantia do bom exito dos trabalhos.

Além destes, outros prometteram a sua valiosa cooperação, faltando-lhes porém indicar a these escolhida. Sam: o illustre cathedratco da nossa Universidade dr. Sousa Gomes, o dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, o Padre Roberto Maciel, o Padre Eduardo Coelho Ferreira e provavelmente o Padre Benevenuto de Sousa, se as occupaões que ao presente o prendem no estrangeiro lhe permittirem chegar a tempo ao nosso Congresso.

Na semana ultima receberam-se importantes adhesões, sendo já extensa a lista dos membros activos.

Quasi todos os illustres congressistas de Vizeu fazem caminho pela Covilhã antes de regressarem ás suas terras.

Previnem-se todos os snrs. congressistas que mandaram pedir alojamento de que já o têm reservado num dos melhores hoteis da cidade e em optimas condições. Por contracto especial entre a Commissão e o proprietario do Grande Hotel Covilhanense os preços não irãem além de 1.2000 reis diários.

Lembra-se a quem tenha ainda a resolução de inscrever-se, que sem demora o communique á Commissão, para lhe não agglomerarem serviços á ultima hora, o que acarretaria o perigo de não serem servidos com a attenção que era para desejar.

Os bilhetes ferro-viarios devem ser tirados para as thermas de Unhaes da Serra, que sam servidas pela estação da Covilhã.

Para mais esclarecimentos, obtenção de bilhetes de identidade, pedidos de alojamento, etc., podem dirigir-se a qualquer dos seguintes membros da commissão executiva: Padre José da Costa e Oliveira Pinto, Padre José do Patrocinio Dias e José Marques Braz Povo.

Economia Rural

A vacca turina

No Boletim do Mercado Central de Productos Agricolas, encontram-se as seguintes indicações valiosissimas, sob o ponto de vista da economia rural, que julgamos de todo o interesse reproduzir da interessante publicação periodica:

A vacca turina é uma variedade inferior da hollandesa, mas, como leiteira, é a de mais alta producção que temos no país.

Produce-se e cria-se em Lisboa e suburbios, apparecendo isolada, uma ou outra, por outros pontos do país.

Pela abundancia de leite que dam é que as turinas, como as hollandesas, sam chamadas ás grandes cidades, aos grandes centros de população, onde o leite tem venda certa e largo consumo.

O leite é pouco natoso, mas muito caseoso.

Pouco importa porém esta inferioridade na sua parte manteigosa, quando não se pretende tirar delle manteiga, mas consumi-lo no seu estado natural, como acontece nas cidades.

Uma boa vacca turina, bem alimentada e em boa lactação, pode produzir annualmente 3.000 litros de leite, que, ao preço corrente de 100 reis o litro, (em Lisboa), constitue um rendimento de 300.000 reis.

Além de ser uma excellente fabrica de leite, vale ainda como fabrica de vitellas e vitellos para açougue.

Em oito annos pode dar 6 ou 7 crias a este destino, e regulando o preço da venda por 6.000 a 8.000 reis por cabeça é um rendimento, em oito annos, de 36.000 a 56.000 reis.

Não se andará muito longe da verdade, avaliando a despesa que faz uma boa vacca turina, na alimentação e mais tratamento, em 500 reis diários ou 182.000 reis annuaes.

Ora, encontrando esta despesa com a receita da venda do leite, vem a ficar um lucro annual de 117.0000 reis, isto é, um interesse de 64 % do capital dispendido com a alimentação e mais tratamentos, pois para juro e amortização do custo da vacca, que pode ir de 70.000 a 90.0000 reis, basta o producto de 7 crias em oito annos, mais o producto da venda da propria vacca para o açougue.

Quando mesmo do lucro de 64 % calculado se deduza 1/3 para despesas eventuaes, ainda assim, um lucro de 40 % é bastante convidativo e abona de sobreexcellente a função economica, e pela qual vale e tem importancia a raça turina nos seus individuos mais selectos.

Talvez se contradicte que a supposta producção de leite, hoje, só vaccas turinas excepcionaes o podem dar, pois a maioria dellas sam vaccas de somenos producção, dando apenas em média 6 litros de leite por dia, ou por todo o anno 2.200 litros, e neste caso o lucro calculado fica reduzido tam somente a 37.0000 reis.

Mas ainda assim, concedendo que taes vaccas façam a mesma despesa de sustento e tratamento, o que é conceder de mais, porque de ordinario vaccas de tal producção sam insufficientemente alimentadas para seu fim, esse lucro é ainda superior a 20 %.

Todavia, vaccas de tal producção não sam para se ter e manter dentro da cidade em vaccarias de luxo, porque este importa ás vezes despesas que podem absorver em grande parte aquelle lucro.

Ha a considerar ainda o valor do estume.

Uma vacca turina estabulada pode calcular-se que produz por dia 28 chilos de estume ou por anno 10.220 chilos, que, ao preço de 1.7000 reis os 1.000 chilos, dá 16.3750 reis a ajuntar ao rendimento liquido.

Ames Baganha.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.
Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com autorização do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primas. 32 paginas, em 8.º

Avulso 30rs., franco de porte.

Para propaganda, descontos vantajosos.

Anecdotas históricas

CXXX

Os mystérios do Rosário ensinados por um milagro.—Já que estamos escrevendo no primeiro dia do santo mês do Rosário, ponhamos hoje nesta série de factos históricos o seguinte, referido pelo B. Alano.

Depois dum sermão sobre o Rosário, prégado na presença do duque da Bretanha, de toda a corte e de immensa multidão de povo, subindo S. Domingos ao altar para celebrar a santa Missa, eiz o que succedeu. O santo foi arrebatado em êxtase, e toda a multidão dos assistentes o viu elevar-se do solo e ficar assim suspenso no ar durante uma hora inteira, com o rosto inflammado num fogo divino. A' consagração, quando elle ergueu a santa Hóstia, todo o povo viu claramente apparecer nella a Virgem Maria com seu divino Infante, que ella sustentava nos braços e aconchegava piedosamente ao seio. Quando o santo levantou o Calice, viu-se o Redemptor coberto de chagas, traspassado, opprimido por todas as dores da paixão, tal, numa palavra, como esteve no Calvário. Perto do fim da Missa, uma luz deslumbrante cercou o altar: é no meio deste esplendor se mostrou o Senhor cheio da glória da sua resurreição e como subindo ao ceu. Esta visão transportou a multidão; e, terminado o sacrificio, S. Domingos subiu outra vez ao púlpito, e explicou a seus ouvintes maravilhosos o sentido daquellas tres aparições: A Virgem chegando ao peito Jesus Infante era a figura dos mystérios gozosos; Jesus soffrendo significava os mystérios dolorosos; e a sua resurreição, os mystérios gloriosos. E fez entender a todo o auditório quanto a devoção que consiste em meditar aquelles mystérios recitando as preces do Rosário devia ser agradavel ao Senhor, que a confirmava com taes prodigios. Todos, príncipes e povos, ficaram persuadidos, e abraçaram com ardor uma prática tam excellente.

CXXXI

O conhecimento tardio, mas fecundo, do Rosário.—Já que o espaço hoje no-lo permite, inserimos aqui mais um caso sobre o Rosário. Encontramo-lo no P. Grenet.

Jazia no hospital dos incuraveis, de Antuérpia, um velho soldado, opprimido de fadigas e de feridas. Envelhecera nos campos de batalha; mas conservara a alma jovem e sempre prompta a abrir-se ás inspiraões da piedade. Um sacerdote, que o foi visitar, fallou-lhe da devoção do Rosário, e ensinou-o a recitar o têrço. O militar achou tamanho encanto e consolação em semelhante prática, que chorava de a ter conhecido tam tarde. «Se eu a conhecera mais cedo,» dizia «tê-la-hia exercido todos os dias.» No ardor deste seu pesar, esforçava-se por supprir ao tempo perdido, e, segundo diz um chronista, recitava o têrço ao passo acelerado dum viajante que caminha sob o sol ardente e procura chegar á sombra. «Se á santa Virgem» dizia elle «aprouvesse obter-me mais tres annos de vida, eu recitaria ainda tantos Rosários como têm sido os dias da minha vida.» Perguntou quantos dias havia em sessenta annos. Responderam-lhe: «Viute e um mil e nove centos.» Perguntou em seguida quantos Rosários precisava de rezar cada dia para completar aquelle número em tres annos. Disseram-lhe que era preciso rezar vinte cada dia. E o velho soldado metteu ombros com alegria á sua tarefa. Noite e dia o viam com o Rosário na mão; e em tres annos chegou, transfigurado e illuminado pela sua piedade, ao 2.190.º Rosário. Aqui o esperava a morte: o valente amigo do Rosário não viveu mais nem um dia, nem uma hora. Expirou recitando a ultima Ave-Maria. A santíssima Virgem quis ensinar-nos assim o zelo que devemos pôr em lhe offerecer cada dia uma homenagem que lhe é tam agradavel.

L. F.

Curiosidades

Uma fortuna.—O espada hispanhol Antonio Fuentes vai tomar a sua reforma, depois de ter feito a sua fortuna. Seguindo a tradição vai cortar a sua coleta, isto é, uma pequena trança de cabello collocada no cimo da cabeça para o lado de trás. Uma vez feita esta operação, o torero não pode tornar a apparecer numa praça; e isso para sempre. O celebre matador que ainda não tem quarenta annos começou a sua carreira na tauromachia aos doze. Nas praças de aldeia ganhava uma peseta por corrida. Depois foi subindo. A sua espada triumphou em quasi oitocentas corridas, que lhe renderam como honorarios mais de 5 milhões de pesetas. Não tendo durado cada uma das oitocentas corridas senão tres horas em media, Fuentes gastou exactamente trezentos dias de oito horas para ganhar 5 milhões. Não foi só Fuentes que fez fortuna com a tauromachia; tem havido outros que não foram menos afortunados. O famoso Raphael Guerra é hoje muitas vezes millionario e o glorioso Thomé Mazzarine é proprietario em Madrid de muitos predios que lhe dam bom rendimento. Até se fez nomiar conselheiro municipal.

Monstruoso animal.—O illustre professor W. Holand, director do Museu Carnegie, em Pittsburg Pennsylvania, descobriu nas montanhas rochosas, após muitos annos de grandes trabalhos, o esqueleto completo do *Diplodocus*, monstruoso animal anti diluviano. As despesas foram custeadas pelo famoso rei do aço, Andrens Carnegie, de Nova-York, que tem dotado os Estados Unidos com universidades, escolas, bibliothecas, hospitaes, etc., dispendendo já 180 mil contos. O *Diplodocus*, descoberto ha um anno, é o maior dos animaes anti-diluvianos. Mede 19 metros de comprimento sobre 5 metros de altura, do solo ao dorso. O pescoço é de 6 metros de comprimento, permitindo que o monstruoso saurio, apoiando-se nas patas trazeiras, pudesse chegar ás folhas das palmeiras de que se alimentava. Com a enorme cauda de 7 metros, é que o *Diplodocus* se defendia das luctas com outros monstros. O esqueleto occupa a maior sala do museu de Pittsburg, e continúa a ser visitado por milhares de observadores. Carnegie offereceu 3 modelos em gesso, do tamanho natural, ao rei de Inglaterra, imperador da Alemanha, e ao presidente da Republica francesa.

Litteratura

O Rosário

(LEND A PIEDOSA)

Era na idade média: um padre dominicano caminhava sózinho, uma tarde, através dum bosque, recitando o Rosário.

O ceu estava calmo e o vento silencioso. Nada podia perturbar nem distrahir o curso pacifico da piedosa oração.

Todavia o monje foi perturbado. Accentos de suavidade divina, um movimento de asas palpitantes e uma deliciosa combinação de vozes e cânticos se elevavam no fundo do bosque.

Admirado, aterrado talvez, o piedoso solitário interrompeu as orações e apertou o ouvido. Mas os cantos já haviam cessado. Apenas algumas folhas ramalhavam trémulas, a espaços, na cima das árvores.

«Era uma illusão?» pensou o padre «eu nada ouvi senão a minha louca imaginação. Oh quem pode saber as ciladas do demónio para nos impedir de orar?»

Recomeçou as suas orações e continuou.

Mas os cânticos alegres e o alegre bater de asas, mais approximados, mais distinctos, enviavam mil echos ás suas preces.

Parou outra vez e escutou. Mas nada, nada se ouvia: nem o vôo dum ave, nem o ciciar dum brisa.

Então, pondo-se de novo a caminhar, proseguiu a sua oração, sem mais se tornar a deter. Mas as vozes, vindas do horizonte, pareciam acompanhá-lo e caminhar com elle, cada vez mais próximas e mais suas- ves.

Parece que estavam ligadas ás contas do Rosário. Era uma espécie de reflexão mysteriosa e sobrenatural.

Chegado finalmente á orla do bosque e a vista do ceu, onde já não brilhava mais do que um moribundo crepúsculo, o monje viu de repente ao nuvens entreabrirem-se e separarem-se.

Uma claridade extraordinária abudou e se diffundiu no espaço. Assentada nesta larga auréola, appareceu a Virgem Maria no meio de multidão de anjos.

A cada Ave-Maria do monje retiniam de novo os cânticos, e pequenos seraphins de pennas verdes, como se vêem nas pinturas de Raphael, lançavam e espalhavam muitas corbelhas de lírios, rosas e centaureas: «*Fulcite me floribus*»—«Cobri-me de flores» (Cant., II, 5) dizia a beatíssima Rainha, e, curvando-se um tanto, tomava para junto de si as balsâmicas grinaldas.

As flores, inteligentes, reuniam-se por si mesmas sob os seus dedos numa exquisita harmonia de tons e côres, e os fios vaporosos que nas manhãs de primavera e de outomno se vêem disseminados na relva entre as pérolas do orvalho, se tramavam com arte de ramo em ramo, e formavam o laço que os prendia.

Os pés da Virgem Maria, os seus joelhos, o seu seio, desapareciam nas pétalas expandidas.

Arroubado de semelhante espectáculo, o bom religioso perdeu a palavra e esqueceu a oração. Outros, menos devotos do que elle, houveram feito outro tanto.

Mas os cânticos pareceram morrer tambem, e os braços, levantados para lançar flores, descaíram com pena. Um supremo desânimo se mostrou em todos aquelles semblantes, desde a Virgem até ao mais pequenô dos anjos.

A Senhora estava triste e como desgostosa ou contrariada.

Por sua vez, o coração do dominicano tambem se perturbou. O que elle tinha visto e ouvido era mais que sufficiente para lhe custar que a festa assim fenecesse á sua vista.

Depois de ter balbuciado largo espaço em busca do que havia de dizer: «O' minha generosa Mãe!» exclamou queixoso. «Por que é que esse semblante—tam risinho ainda ha pouco!—se tornou agora como pallido e abatido? Por que é que esses olhos, tam doces, se agastaram? Que é da harmonia dos anjos? Onde estão os thesouros das flores?»

A Virgem respondeu com um accento de carinhosa censura: «E por que é que tu tambem deixaste de orar, de recitar a Ave-Maria, como ha pouco fazias?»

Esta lenda pinta-nos ao vivo o prazer que a Rainha do ceu, e com ella os espiritos bem-aventurados, experimentam, ao ouvir-nos repetir a saúdação angélica.

Que odoríferas flores se não elevam para o throno de nossa amavel Soberana, quando esses Ave sam repetidos por um coração puro e fervoroso!

Huguet.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Grande Catechismo Catholico.—Já está publicado o 3.º vol. da 2.ª edição portugueza desta notavel obra do Padre Deharde. As duas ultimas cadernetas, n.ºs 18 e 19, occupam-se: *Das peccados contra o culto interior e exterior*: da idolatria da superstição, da magia, do sacrilegio e da simonia. — *Da veneração e invocação dos santos*—*Do segundo mandamento*: o que prohibe este man-

damento?—Como se pecca por expressões injuriosas ao nome de Deus?—Que é jurar?—Quando se pecca jurando?—O que é amaldiçoar?—O que é voto?—O que ensina a Igreja acerca dos votos?—*Aplicação.*—*Notas e exemplos.*—Do terceiro mandamento: A que nos obriga o terceiro mandamento?—O que devemos temer pela profanação do domingo?—*Aplicação.*—*Notas exemplos.*

Continua aberta a assignatura aos volumes e a cadernetas.

Notiçario

Festividade.—No dia 4 do corrente, no vasto templo da V. O. T. de S. Francisco, festeja-se a imagem do seu veneravel patriarcha, com missa solemne, exposição do Santissimo e sermão.

Nominação.—Foi nomiado delegado do procurador regio na comarca de Mondim de Basto o sr. dr. Raul Alves da Cunha, intelligente advogado desta comarca e genro do nosso conterraneo sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego. Sinceros parabens.

Exames em outubro.—Na folha official de 29 do passado vem publicada a portaria nominando os presidentes dos jurys dos exames que se ham de realizar no corrente mes de outubro nos lyceus do pais, e regulando o serviço dos mesmos exames. Segundo essa portaria, o jury de qualquer dos exames de salda constitue-se com os professores da respectiva classe, mas, se em alguns dos seus lyceus do continente ou das ilhas se reconhecer que um jury não é bastante para os exames ficarem concluidos no prazo legal, os reitores darão conhecimento do facto á direcção de instrucção secundaria, superior e especial, para serem adoptadas as providencias necessarias. Os exames começaram no dia 1 e os presidentes dos jurys vencerão a gratificação e abonos que lhe estão estabelecidos na lei e regulamento de instrucção secundaria.

O presidente do jury no lyceu desta cidade é o sr. dr. João Monteiro de Meira, lente da Escola Medica do Porto.

Tendo resultado duvidas sobre o despacho ministerial relativo á validação das provas escriptas feitas na primeira epoca para os exames no corrente mes, foi resolvido que aquellas só sam validas quando os alumnos nellas obtiveram approvação e faltaram á prova oral por motivo de doença devidamente justificada; no caso contrario têm de repetir o exame por completo.

Novas estampilhas.—O *Diario do Governo* publicou uma portaria mandando adoptar para o anno de 1909 novos typos das seguintes estampilhas: imposto do sello, contribuição de juros, justiça, leis sanitarias, propinas de matriculas e especialidades pharmaceuticas. A validade dos actuaes cessará no dia 31 de dezembro proximo, e a troca pela nova emissão effectuar-se-ha na recebedoria da Receita Eventual e nas dos bairros e concelhos do continente e ilhas, durante o mes seguinte áquelle em que terminar o periodo de validade.

Ordens sacras.—Foram conferidas ordens de sub-diacono aos nossos patricios Adriaõ das Neves Saraiva, filho do sr. Accurcio das Neves Saraiva, e Gaspar Nunes, filho do sr. José Nunes.

Casamento do rei.—Falla-se que o rei Eduardo VII de Inglaterra visitará no proximo anno a corte portugueza, seguindo de Lisboa em excursão á Madeira, e isto naturalmente depois da communicacão official feita em Londres, pelo infante D. Affonso, da ascensão ao throno do novo rei, seu sobrinho, D. Manuel II. Parece que a pressa que a corte portugueza se dá em fazer essa communicacão official se relaciona com o casamento de El-Rei, sendo geralmente reconhecida como de maiores vantagens para o pais a escolha da rainha de Portugal entre as princezas da familia reinante de Inglaterra.

Alvitrou-se mesmo o casamento com uma das filhas do Duque de Fife, mas um jornal inglês, commentando o alvitro, lembra que tal casamento não é realisavel, pela circunstantia da princeza indigitada contar apenas 12 annos de idade.

Estando á testa do governo o sr. Ferreira do Amaral, que no seu livro *A Defeza Nacional* com tanto calor advogou, por questões de alta politica, a necessidade de procurar em Inglaterra ligacões desta especie, cujos primeiros resultados necessariamente se evidenciarão no maior estreitamento das relações da tradicional alliança com aquelle pais, poderemos garantir como seguro, que, quando não seja com a princeza de Fife, com qualquer outra da Casa Real de Inglaterra casará El-Rei D. Manuel.

As eleições municipais e parochiaes.—A edição do *Diario do Governo* do proximo sabbado deve publicar o seguinte decreto:

Attendendo ao que Me representou o presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de Estado dos negocios do reino e

Considerando que o decreto de 14 de outubro de 1907 addiu sem limitação de tempo a eleição dos corpos administrativos, a que se devia proceder em novembro do mesmo anno, com o fundamento da oportunidade de uma proxima reforma administrativa, a qual, porém, não chegou a ser promulgada, e nem ainda foi proposta ao parlamento;

Considerando que a renovação periodica das gerencias locais por meio de eleição é uma das bases fundamentaes da legislação administrativa em vigor;

Considerando que, portanto, ao governo cumpre tornar effectivo esse preceito no exercicio da attribuição que lhe commette o paragrapho 12.º do artigo 75.º da Carta Constitucional da Monarchia de expedir decretos, instrucções e regulamentos adequados á execução da lei;

Hei por bem designar o proximo mes de novembro para a eleição dos corpos administrativos em substituição das gerencias findas em 31 de dezembro de 1907, a fim de se proceder ás juntas geraes dos districtos insulanos e das camaras municipaes no primeiro domingo e das juntas de parochia no ultimo domingo do mesmo mes, observando-se as disposições applicaveis ao decreto de 2 de março de 1895, do Código Administrativo e do decreto de 8 de agosto de 1901.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de Estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. — Paço, em 1 de outubro de 1908. — *Rei.*—Francisco Joaquim Ferreira do Amaral.

Obras publicas.—Deu entrada no ministerio das obras publicas uma representacão em que a camara municipal de Guimarães pede a reconstrucção do pavimento e regularizacão dos passeios e guias da avenida do Commercio desta cidade, reparacões nas estradas reaes numeros 27, 31, 32 e 36 e districtal numero 17, alargamento desta no extremo da rua de S. Torquato e conclusão da mesma, no lanço de Gonça a Aroza.

Instrucção publica.—O sr. ministro do reino auctorizou a matricula no primeiro anno da escola normal do sexo feminino de Lisboa de mais 60 alumnas, satisfazendo assim o pedido das meninas que se achavam habilitadas com o exame de admissão á mesma escola e que excederam o numero legal de alumnas.

Pela direcção geral de instrucção primaria foi recommendado aos sub-inspectores escolares que a portaria de 17 de setembro ultimo não se refere aos professores ou candidatos que tenham documentos em concurso pendente, quando esses documentos tenham menos de 6 meses, não sendo por isso excluidos dos concursos os concorrentes em taes condições.

Exposições internacionais.—Para commemorar o 50.º anniversario da unificacão da Italia, realizar-se-hão naquelle pais, em 1911, duas importantes exposições, destinadas a celebrar os triumphos da arte e da industria dos nosos tempos. Essas exposições, em que todos os paises estão convidados a fazerem-se representar, terã como sedes a antiga e a nova capital da Italia, assumindo a de Roma um caracter exclusivamente historico, archeologico e artistico e destinando-se a de Turim a acolher todas as manifestacões industriales.

A commissão executiva, que está tratando de organizar em Turim a exposicão internacional das industrias e do trabalho, resolveu que ella fosse dividida nos 26 grupos seguintes:

Instrucção e ensino, instrumentos de medição e apparatus scientificos, a photographia nas suas applicacões, mechanica geral, electricidade, obras publicas, industria dos transportes, caminhos de ferro e tramways, navegacão mercante, maritima e fluvial, navegacão aerea, serviços postaes, industrias do sport, a cidade moderna, decoração e mobiliario das habitacões, instrumentos de musica, material para theatros e espectaculos, silvicultura e industrias florestaes, agricultura, machinas agricolas, industrias e productos alimentares, industrias extractivas e chemicas, industrias textis, industrias de vestuario e analogas, joalharia, metaes preciosos, bijouteria, etc., couro e industrias diversas, o jornal e a arte da imprensa, economia social, colonizacão, emigracão, colonias, preparacão da defeza do pais (exercito e marinha).

Sendo as exposições o meio mais efficaz e pratico de promover a expansão dos productos de um pais, tornando-os conhecidos e proporcionando-lhes a abertura de novos mercados consumidores, é de crer que Portugal se faça representar condignamente na projectada exposicão de Turim de 1911.

No consulado de Italia prestam-se aos interessados todos os esclarecimentos que elles desejem.

Escola de Lordello.—O conselho superior de instrucção publica concedeu o provimento definitivo a Ferreira Lobo, na escola de Lordello, deste concelho.

Linhas ferreas do Estado.—De 1 de janeiro a 20 do p. p. as linhas do Estado renderam no Minho e Douro 1.219.462.000 reis, mais 59.759.265 reis do que em igual periodo em 1907.

A do Sul Sueste rendeu reis 1.022.217.010, mais 24.427.480 reis do que no anno anterior.

Pagamento de juros.—Começam hoje a pagar-se os juros do 2.º semestre de 1908 das obrigações da divida interna. Aviso aos interessados.

Collectas.—As collectas para o dinheiro de S. Pedro, Logares Santos e Jubileu Sacerdotal de Pio X, abertas nesta archidiocese, estão, respectivamente, em reis 976.585, 482.165 e 591.480.

Concessão.—Por escriptura publica ultimamente assignada, acaba de ser transferida definitivamente para o sr. Bernardino Jordão, concituado negociante desta praça, a concessão por 25 annos da illuminação publica e particular a luz electrica nesta cidade.

Escola Normal.—Na Escola Normal da cidade de Braga está aberta desde hoje até ao dia 10 do corrente mes a matricula para o primeiro e terceiro anno do curso. Em todos os dias uteis conservar-se-ha aberta a respectiva secretaria desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Hymno da Bandeira.—Deve ser cantado na primeira festa infantil o hymno da Bandeira, composicão musical de Julio Moutinho e letra de Antonio de Lemos, do Porto, e que por ordem superior está sendo já ensaiado nas escolas officiaes.

Logar a concurso.—Na administração do concelho de Guimarães está a concurso o logar de amanuense da mesma repartição.

Camara Municipal.—A Camara Municipal, em sua sessão de 30 do passado, approvou as seguintes deliberações:

Approvar e executar, por administração propria, o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento na serra da Penha, que consiste em corte de terras e terraplanagens, orçada na importancia de 49.520 reis.

Approvar e executar, por administração propria, o projecto e orçamento da obra de construcção dum muro de suporte na estrada municipal numero 11, desde a Portella da Moreira a Mogege, no logar de Fundo de Villa, orçada na quantia de 36.000 reis.

Mandar annunciar as seguintes arrematações:

Da obra de construcção de pavimento de macadam e servidões de calcetaria da estrada concelhia numero 14, desde as Caldas de Vizella á Torre do Inferno, lanço desde as Caldas de Vizella a Tagilde, desde o perfil 238 a 260, sob a base de licitacão de 323.400 reis.

De parte do projecto da obra de construcção da cadeia comarcã e avenida de accesso que consiste na construcção de guias de passeio, canos de esgoto com as respectivas sajetas e valetas de calcetaria, sob a base de licitacão de 700.000 reis; da obra da mesma cadeia, que consiste na construcção de todos os trabalhos de pedra do respectivo edificio, paredes, portas, janellas, arcos, capidos e prepanho, sob a base de licitacão de 4.000.000 reis.

Approvar definitivamente o segundo orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno, contra o qual não foi apresentada reclamação alguma, e mandou que o mesmo fosse enviado por via da administração do concelho á estação tutelar para merecer a necessaria sancção.

Levantar da Caixa Geral dos Depósitos e Instituições de Previdencia a quantia de 1.000.000 reis para pagamento de despesas com a viação municipal classificada.

Expediente.—Tendo terminado o 1.º semestre do 5.º anno de publicação do nosso semanario, rogamos a todos os snrs. assignantes, não só do concelho como de fora, que se acham em divida, a fineza de mandarem liquidar os seus debitos, pois que muito prejudicam o bom andamento da nossa empresa os atrasos nos pagamentos.

E' favor que muito agradecemos, para nos evitarem despesas desnecessarias e que muito oneram os recursos com que contamos para a publicação regular de *A Restauração*.

Com um pouquinho de boa vontade dos nossos actuaes assignantes não nos era difficil o bom seguimento da nossa publicação, que é util e muito necessaria nos tempos que vam decorrendo. Basta reflectir um pouco no que se vai vendo, para se avaliar da sua necessidade.

A má imprensa espalha-se e divulga-se de uma forma que causa espanto. A boa, aquella que só trata do bem, estiola-se e definha-se, porque os mais interessados e aquelles que a devem proteger a abandonam, uns porque não pagam, e outros porque não podem ou não querem contribuir para a sua existencia.

Mas, que Deus lhes perdoe, já que humanamente se não pode perdoar tudo, e que nos dê coragem para levarmos esta pesada cruz ao calvario.

Os nossos pobres.—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terribes enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer. Sam elles:

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do logar do Canto, freguesia da Oliveira.

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de Santa Luzia, 130. (A ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lomeiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar. Mora na rua de Santa Luzia.

Francisco de Almeida, (O Peneireiro) casado, com dois filhos, já ha seis meses que deita sangue pela bocca, achando-se entreado.

Mora em Ganeiros, mas pode ser entregue qualquer esmola em casa de sua mãe Maria de Sousa, aos Palheiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

Annuncios

Pensionato Academico

GUIMARÃES

No *Pensionato Academico* recebem-se em qualquer epoca do anno alumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria, secundaria e curso commercial.

Os professores têm longa pratica de ensino. A disciplina é suave e a alimentacão sadia e abundante.

As aulas de explicações do curso dos lyceus e curso commercial correm com todo a regularidade e bastante frequencia.

As condições para a admissão constam do respectivo programma, que deve ser pedido á *Direcção do Pensionato Academico*, Rua de S. Domingos—Guimarães.

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basillca do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Alemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe, é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvíissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, accrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estímulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser dirigidos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOUTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do Novo Mensageiro, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

P. G. Bouffler

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portugúesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 reis cada volume brochado e 700 reis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.º

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugúes por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 1\$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa do «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade.* Accommodação portugúesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 paginas em 4.º

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

2.ª série—Um vol. de 50 paginas em 4.º

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugúesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.º:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.º:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugúesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.º:

Em brochura 100 reis

Cartonado 160 »

Os beneficios da confissão, e os Conselhos sobre a educação remetem-se pelo correio franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis

Pelo correio 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugúes, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francês).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para com o proximo. IX—Deveres para consigo proprio. X—Civildade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis

Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 paginas, em 8.º:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.

Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para collecções.—Nacionais e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.